



# ARACRUZ resultados



São Paulo - 10 de janeiro de 2007

## Destaques de 2006

COMENTÁRIO DO CFO	P. 2
MERCADO DE CELULOSE	P. 3
PRODUÇÃO E VENDAS	P. 4
RESULTADOS DO 4T06	P. 6
PASSIVOS E ATIVOS FINANCEIROS	P. 10
ANÁLISE DO EBITDA	P. 12
INVESTIMENTOS PROJETADOS	P. 13
DIVIDENDOS	P. 14
VERACEL	P. 15
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	P. 17

- ✓ A Aracruz é única do setor no mundo escolhida para o índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI World 2007) e participa novamente do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa.
- ✓ A obtenção do grau de investimento em moeda estrangeira pelas três principais agências de rating: Fitch, Moody's e Standard & Poors.
- ✓ Volumes recordes de produção de celulose (3,1 milhões t) e de vendas (3,0 milhões t), 11% e 16% acima do ano anterior, respectivamente.
- ✓ Receita líquida recorde de R\$ 3,7 bilhões, 12% maior que em 2005. EBITDA ajustado recorde de R\$ 1.748,4 milhões, 7% maior que 2005.
- ✓ Dívida bruta da Aracruz, incluindo 50% da Veracel, de R\$ 3.557 milhões, representa 2 vezes o EBITDA ajustado anual (2,5 vezes em 2005). O prazo médio do endividamento fica em 60 meses, comparado a 40 meses no final de 2005.
- ✓ A Veracel no 1º ano de produção a plena capacidade mostra performance 8% acima da capacidade nominal, total de 975.000 t (50% Aracruz).
- ✓ As ações da Aracruz — ARCZ6 – valorizaram-se 41%, 8 p.p. acima do Ibovespa; no ano, a liquidez média diária é de US\$ 26 milhões, 78% maior que em 2005 (NYSE e Bovespa).

Informações adicionais: (11) 3301-4131  
Denys Ferrez & André Gonçalves

[invest@aracruz.com.br](mailto:invest@aracruz.com.br)

Teleconferência (em inglês): 10/Jan/2007, às 13:00h (Brasília). Para participar, disque: (+1-973) 935-8893

Código: Aracruz ou 7947358

Teleconferência disponível no site: [www.aracruz.com.br/ri](http://www.aracruz.com.br/ri)

## Destaques do quarto trimestre de 2006

- ✓ Lucro líquido totaliza R\$ 291,9 milhões, equivalentes a R\$ 0,28 por ação, 65% maior que no 4T05. EBITDA ajustado recorde de R\$468,7 milhões, 13% acima do 4T05 e 3% do 3T06.
- ✓ Recorde de volume de vendas, 806.000 t, 4% e 8% maiores que no 4T05 e no 3T06, respectivamente.

Aracruz - Resumo	Unidade	4º tri.	3º tri.	4º tri.	4T06	4T06	Doze meses	
		2006	2006	2005	vs. 3T06	vs. 4T05	2006	2005
Receita líquida	R\$ milhões	984,5	938,2	900,5	5%	9%	3.655,4	3.257,5
EBITDA <sup>1</sup> ajustado (incluindo Veracel)	R\$ milhões	468,7	454,5	414,4	3%	13%	1.748,4	1.630,4
Margem EBITDA <sup>1</sup> ajustada (incluindo Veracel)	percentual	47,6%	48,4%	46,0%	(1 p.p.)	2 p.p.	47,8%	50,0%
Lucro líquido	R\$ milhões	291,9	277,0	177,2	5%	65%	1.146,9	1.167,9
Lucro líquido por ação	R\$ / ação	0,28	0,27	0,17	5%	65%	1,11	1,13
Vendas de celulose <sup>2</sup>	(1000 t)	806	747	777	8%	4%	3.021	2.605
Vendas de papel	(1000 t)	13	15	12	(12%)	10%	55	55
Produção de celulose (incluindo Veracel)	(1000 t)	791	753	759	5%	4%	3.104	2.786
Dívida líquida	R\$ milhões	1.416,5	1.501,8	1.742,2	(6%)	(19%)	-	-
Dívida líquida (incluindo Veracel)	R\$ milhões	2.312,0	2.410,0	2.674,0	(4%)	(14%)	-	-

<sup>(1)</sup> Ajustado por outros lançamentos estritamente contábeis e incluindo 50% do EBITDA da Veracel (veja reconciliação na página 23). <sup>(2)</sup> Vendas da Aracruz mais 50% das vendas diretas da Veracel para empresas não afiliadas (veja detalhamento na página 5).

**ATENÇÃO:** A partir do quarto trimestre de 2005, as informações operacionais e financeiras da Aracruz (Bovespa: ARCZ6) aqui apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme princípios contábeis adotados no Brasil, deixam de incluir a consolidação proporcional de 50% da Veracel, exceto onde de outra forma indicado. Os resultados da Veracel passaram a ser contabilizados via equivalência patrimonial.

## Comentário do CFO

"Durante 2006, a produção de celulose estabeleceu um novo recorde, 3,1 milhões de toneladas, 11% acima do ano de 2005; como resultado dos ganhos de produtividade nas Unidades Barra do Riacho e Guaíba e do primeiro ano completo em que a companhia se beneficiou do volume produzido pela Veracel, que foi inaugurada em maio de 2005 e na qual a Aracruz possui 50% de participação. Vale destacar a performance da Veracel, que produziu um volume 8% acima da sua capacidade nominal, totalizando 975.000 t em 2006 (50% pertencentes à Aracruz) e apresentou o menor custo caixa de produção do mundo.

O volume de vendas de 3,0 milhões de toneladas projetado no início do ano foi atingido, estabelecendo um novo recorde, 16% acima do volume vendido em 2005.

O preço líquido em dólares da celulose 8% superior ao de 2005 e o maior volume vendido possibilitaram mais um recorde de receita líquida, 12% maior que 2005, apesar do impacto negativo da valorização do real. O custo do produto vendido por tonelada aumentou 7% em função do maior volume de celulose transferido da Veracel (que é compensado pela equivalência patrimonial) e do maior custo com insumos e transporte, basicamente em razão do aumento do preço do petróleo; parcialmente compensados pelo impacto da valorização do real. Mais uma vez, a estratégia da companhia, que exporta quase a totalidade de sua produção, de proteção dos efeitos da valorização cambial mostrou-se acertada, gerando um resultado positivo de R\$ 193 milhões (R\$ 77 milhões em 2005) – registrado nas receitas financeiras – um benefício de aproximadamente R\$ 62/t, com base no volume de celulose produzido em 2006. As despesas administrativas quando comparadas com 2005 sofreram o impacto dos desembolsos com publicidade, que deverão se reduzir no ano de 2007. Já o impacto contábil do crédito com variação cambial no resultado foi R\$ 162 milhões inferior ao ano de 2005.

Como resultado dos fatores acima descritos, o lucro líquido de 2006 foi de R\$ 1,1 bilhão, ou R\$ 1,11 por ação, em linha com o ano anterior. O EBITDA ajustado de 2006 foi de R\$ 1.748 milhões, 7% acima do ano anterior, representando um margem de 48%.

O gerenciamento dos passivos financeiros contribuiu para uma melhora na percepção de risco da companhia. A Aracruz obteve o grau de investimento em moeda estrangeira da Fitch (BBB) e da Moody's (Baa3) no início do ano de 2006, adicionalmente ao que já havia sido recebido da Standard & Poor's (BBB-) ao final de 2005 e ao grau de investimento em moeda local já obtido destas três agências de rating alguns anos antes. O prazo médio de amortização da dívida bruta, incluindo 50% da dívida da Veracel, foi alongado para 60 meses (era de 40 meses ao final de 2005), enquanto que o spread acima da LIBOR foi reduzido, de 110 para 70 pontos-base. As emissões com base no programa de securitização de exportações foram liquidadas antecipadamente. A dívida bruta e a líquida representaram, respectivamente, 2 vezes e 1,3 vezes o EBITDA ajustado de 2006.

Durante o ano, a companhia declarou juros sobre o capital próprio, em antecipação ao dividendo anual relativo ao exercício de 2006, num total de R\$ 318 milhões (R\$ 321 milhões em 2005); adicionalmente, a administração está propondo o pagamento de dividendos no valor de R\$ 167 milhões (R\$ 150 milhões com base no ano fiscal de 2005), sujeito a aprovação em Assembléia Geral a se realizar até 30 abril de 2007, o que totalizará R\$ 485 milhões relativos ao exercício de 2006 (R\$ 471 milhões para o exercício de 2005).

Pelo segundo ano consecutivo, a Aracruz foi escolhida para integrar o Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI Global 2007); competindo no setor de papel e produtos florestais e obtendo distinção em todas as dimensões avaliadas (econômica, social e ambiental), sendo a única empresa a representar o setor na edição 2006/2007. A companhia também faz parte novamente do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (ISE). Esses reconhecimentos do nosso compromisso com o futuro servem de grande estímulo para o processo mais amplo da Aracruz em relação à sustentabilidade.

De acordo com as exigências da seção 404 da legislação norte-americana Sarbanes-Oxley e com base nos critérios determinados pelos órgãos reguladores, avaliamos a efetividade do ambiente de

controles internos da Companhia. Nenhuma deficiência material foi identificada e a administração concluiu pela efetividade do seu ambiente de controles internos existente em 31 de dezembro de 2006. A certificação da administração foi auditada pelos auditores independentes da Companhia.

Em relação ao 4T06, seguindo o comportamento de anos anteriores, o volume de vendas foi o mais alto do ano, com 806.000 toneladas de celulose vendidas, 8% superior ao 3T06 e um novo recorde, o que respondeu pelo aumento da receita líquida. O custo caixa de produção apresentou redução de 6%, após o efeitos da parada para manutenção na Unidade Barra do Riacho ocorrida no trimestre anterior. As despesas administrativas, conforme indicado no trimestre anterior, apresentaram redução (10% em relação ao 3T06) e outras despesas operacionais se beneficiaram da venda de créditos de ICMS. Durante o trimestre, o resultado da proteção do fluxo de caixa foi de R\$ 28 milhões e a provisão de IR e CSL aumentou, contribuindo para isto o impacto da variação cambial e maior resultado do *hedge*.

Conseqüentemente, o lucro líquido do 4T06 foi de R\$ 292 milhões, ou R\$ 0,28 por ação, 5% superior ao do 3T06; e o EBITDA ajustado totalizou R\$ 469 milhões, um novo recorde, 3% acima do 3T06."

Isac Zagury - CFO

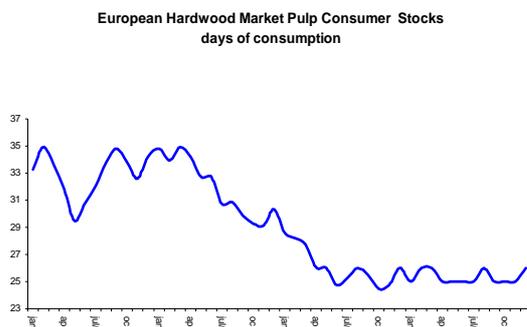
## Mercado de celulose

Apesar da leve desaceleração da economia global no quarto trimestre, o ambiente se manteve positivo para a indústria de celulose e papel.

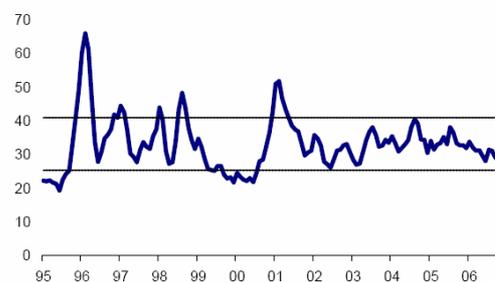
No quarto trimestre, as empresas líderes do mercado deram continuidade à reestruturação do segmento de papéis de imprimir e escrever por meio de fusões e aquisições e do fechamento de fábricas. Até o final do ano, estima-se que aproximadamente 1,5 milhão de toneladas tenham deixado de ser produzidas na Europa e na América do Norte em função do fechamento de fábricas. Os pedidos em carteira para papéis revestidos e não-revestidos melhoraram na Europa Ocidental, 3,5% e 5,2%, respectivamente, até meados de dezembro. Na América do Norte, o mês de dezembro foi bastante ativo no segmento de papéis não-revestidos, em comparação ao ano anterior. Na Ásia, a produção de papel continua firme, e espera-se que mais de 2,0 milhões de toneladas de capacidade adicional de papel, revestido e não-revestido, cheguem ao mercado em 2007. Em relação ao mercado de papéis sanitários (tissue), o consumo na América do Norte se manteve nos patamares do trimestre anterior, com uma utilização da capacidade de 92% e um discreto aumento de preço (0,5%).

O aperto do mercado de celulose verificado no quarto trimestre deveu-se a fatores ligados tanto à oferta quanto à demanda. A redução na oferta decorreu do fechamento de fábricas não-competitivas, da escassez de cavacos de madeira para a produção de celulose, principalmente na América do Norte, de paradas programadas de manutenção e da restrição de produção em algumas fábricas. Esses fatores foram parcialmente compensados pelo início de produção, com aumento gradual, de novas capacidades no Chile, e pela oferta, ao mercado, de celulose produzida por fabricantes integrados de papel. No lado da demanda, a média diária de embarques em outubro e novembro de 2006, que atingiu 105.991 t, superou o mesmo período de 2005 em 2.519 t ou 2,6%. Estima-se que o total de celulose de mercado consumido em 2006 chegue a 48,5 milhões de toneladas, um acréscimo de 4% em relação a 2005.

A disponibilidade de celulose de mercado na cadeia de distribuição continua limitada. No final de novembro, os estoques em poder dos produtores correspondiam a 29 dias de oferta (4 dias abaixo do nível verificado no mesmo período do ano anterior), o que está próximo do limite inferior do intervalo normal de flutuação. Do lado dos consumidores de celulose de mercado, os estoques se mantiveram em nível historicamente baixo. Na Europa, a disponibilidade de celulose de fibra curta em poder dos produtores de papel correspondia a 26 dias de oferta, em novembro.



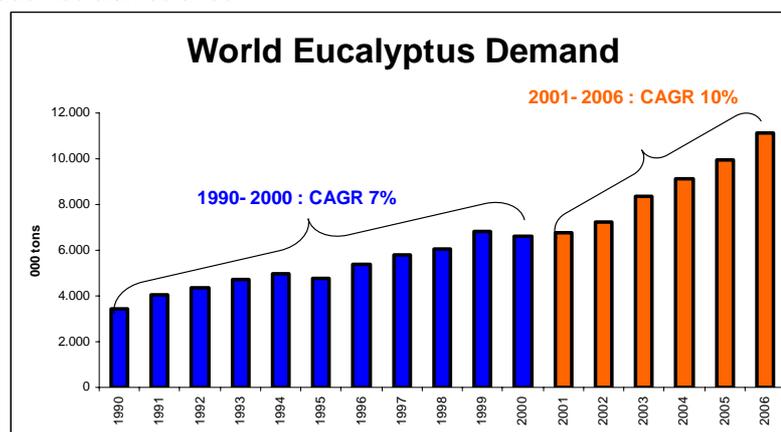
Fontes: Aracruz e Utipulp



(1) Upper and lower limits are the average level plus, or minus one standard deviation.

Fontes: PPPC

Em virtude de suas características, a fibra de eucalipto é a predileta de produtores de papel dos mais diversos segmentos, explicando assim o crescimento de sua demanda acima da média do mercado nos últimos anos.



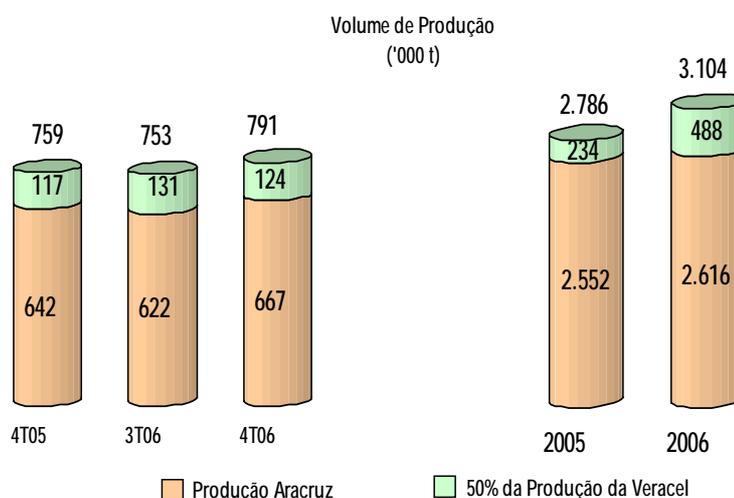
Fonte: Aracruz & PPPC

No próximos meses, a relação entre oferta e demanda de celulose de mercado provavelmente continuará apertada. A oferta pode ser afetada por novos fechamentos de fábricas, paradas de manutenção programada e escassez de cavacos de madeira para produção de celulose, o que pode neutralizar o aumento, mais lento que o esperado, da produção das novas fábricas inauguradas na América do Sul. Já a demanda deve seguir seu comportamento sazonal.

## Produção e vendas

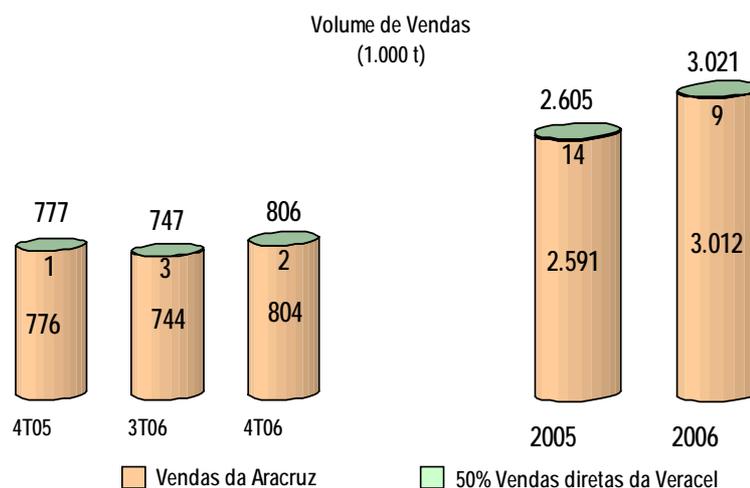
A **produção** de celulose da **Aracruz** no 4T06, excluindo a participação na Veracel, atingiu 667.000 toneladas, comparada a 622.000 toneladas no terceiro trimestre de 2006 e a 642.000 toneladas no mesmo período do ano anterior.

No quarto trimestre, a **Veracel** (50% controlada pela Aracruz) produziu 247.000 toneladas de celulose, das quais 109.000 toneladas foram vendidas para a Aracruz.



Na Unidade Guaíba (RS), a **produção de papel** alcançou 13.000 toneladas no trimestre, que representou o consumo de 10.000 toneladas da celulose ali produzida. Os estoques de papel atingiram 1.000 toneladas, e as vendas do produto, 13.000 toneladas.

As **vendas** de celulose da Aracruz no 4T06 somaram 806.000 toneladas, das quais 688.000 produzidas internamente, nas Unidades Barra do Riacho e Guaíba; 116.000 toneladas de celulose produzidas pela Veracel e revendidas pela Aracruz no mercado; e 2.000 toneladas referentes a 50% das vendas diretas efetuadas pela Veracel. O total vendido no 4T06 foi 4% maior que no mesmo trimestre do ano anterior e 8% maior quando comparado ao 3T06.



Os **estoques** foram de 423.000 toneladas ao final de dezembro, comparados com 461.000 toneladas ao final de setembro, representando 49 dias de produção. O nível de estoques na Veracel representou um adicional de três dias de produção para a Aracruz ao final de dezembro de 2006.

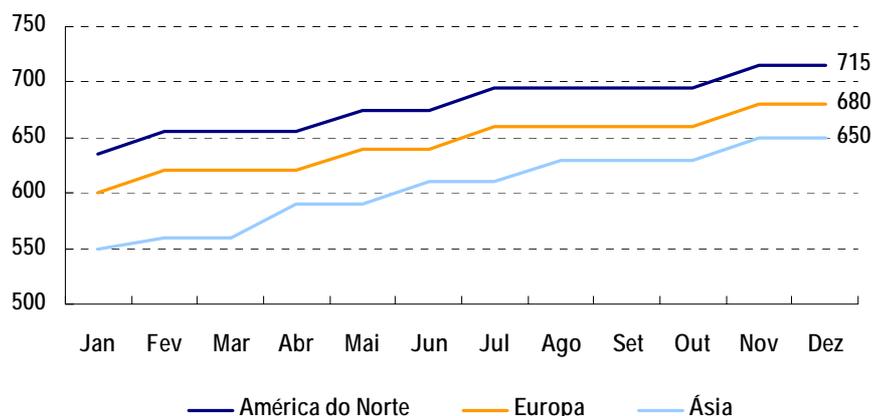
Distribuição de vendas de celulose por região	4T06	3T06	4T05	4T06 vs. 3T06	4T06 vs. 4T05	2006
Europa	39%	36%	38%	3 p.p.	1 p.p.	39%
América do Norte	34%	34%	32%	-	2 p.p.	34%
Ásia	24%	27%	29%	-3 p.p.	-5 p.p.	25%
Brasil	2%	2%	1%	-	1 p.p.	2%
América Latina(*)	1%	1%	-	-	1 p.p.	-

Nota: (\*) Excluindo Brasil.

## Resultados - 4º trimestre de 2006

Preço lista de celulose por região (US\$/t) - 2006	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
América do Norte	655	655	675	675	695	695	695	695	715	715
Europa	620	620	640	640	660	660	660	660	680	680
Ásia	560	590	590	610	610	630	630	630	650	650

Preço Lista de celulose por região (US\$/t) - 2006



A **receita operacional líquida** foi de R\$ 984,5 milhões, R\$ 84,0 milhões e R\$ 46,3 milhões superior à do mesmo período de 2005 e à do terceiro trimestre de 2006, respectivamente.

A **receita operacional líquida de papel** foi de R\$ 26,2 milhões, comparada a R\$ 23,7 milhões no mesmo período do ano anterior e a R\$ 28,8 milhões no terceiro trimestre de 2006.

A **receita operacional líquida de celulose** foi de R\$ 958,3 milhões, comparada a R\$ 876,8 milhões no mesmo período do ano anterior. O acréscimo é resultante, principalmente, do volume de vendas 4% maior e do maior preço do produto em dólares em 11%, parcialmente reduzidos pelo efeito da valorização cambial. Quando comparada aos R\$ 909,4 milhões do terceiro trimestre de 2006, representou um aumento de R\$ 48,9 milhões, em razão do aumento de 8% no volume vendido, parcialmente compensado pelo menor preço em reais (devido à valorização do câmbio e à redução por performance registrada em dezembro).

O **custo dos produtos vendidos** alcançou R\$ 592,7 milhões, comparado a R\$ 555,3 milhões no mesmo período do ano anterior, devido ao aumento de volume vendido em 4% e do custo caixa de produção. Em relação ao terceiro trimestre de 2006 (R\$ 563,1 milhões), também houve um aumento, principalmente em função do maior volume vendido, compensado pela redução do custo caixa de produção (ver análise abaixo).

Custo dos produtos vendidos	4T06	3T06	4T05
Celulose produzida	66,9%	64,1%	65,0%
Celulose comprada	15,1%	17,2%	17,2%
Frete seguros e outros	14,8%	15,2%	14,5%
Papel produzido	3,2%	3,5%	3,3%

Nota: Celulose comprada refere-se à celulose produzida originalmente pela Veracel, transferida para a Aracruz e por esta revendida a seus clientes finais.

O **custo de produção de celulose da Aracruz** foi de R\$ 573/t no trimestre, comparado a R\$ 562/t no mesmo período do ano anterior e R\$ 595/t no terceiro trimestre de 2006. O **custo caixa de produção da Aracruz**, consideradas, em conjunto, as Unidades Barra do Riacho e Guaíba (sem depreciação e exaustão), foi de R\$ 410/t no 4T06, comparado a R\$ 399/t no mesmo período de 2005 e R\$ 436/t no 3º trimestre de 2006, conforme apresentado a seguir. Quando considerada a Veracel, o custo caixa de produção no 4T06 ficou em R\$401/t.

**Nota:** A informação fornecida no parágrafo acima **não inclui** o resultado do ganho com as operações de hedge contra a valorização do real.

Custo caixa de produção da Aracruz - (R\$ / t)	3T06	4T06
Unidades Barra do Riacho e Guaíba, incluindo 50% da Veracel	416	401

Custo caixa de produção (Unidades Barra do Riacho e Guaíba) - 4T06 vs 3T06	R\$/t
3ºtri 2006	436
Maior custo com madeira - principalmente transporte	10
Maiores despesas com pessoal - ajuste no bônus anual e abono salarial	8
Menor custo com manutenção	(27)
Diluição do custo fixo - maior volume após a parada para manutenção na UBR	(8)
Matéria-prima - menor consumo específico e preço	(9)
Efeito cambial	(1)
Outros	1
4ºtri 2006	410

Nota: 1) Os números acima não incluem informações da Veracel. 2) Veja reconciliação na página 22.

Custo caixa de produção (Unidades Barra do Riacho e Guaíba) - 4T06 vs 4T05		R\$/t
4º tri 2005		399
Efeito cambial		(4)
Custo com madeira - principalmente transporte		13
Maiores custos com matéria-prima		7
Maior despesa com pessoal		4
Menores custos com manutenção		(3)
Maior diluição de custos fixos - maior volume produzido		(5)
Outros		(1)
4º tri 2006		410

Nota: 1) Os números acima não incluem informações da Veracel. 2) Veja reconciliação na página 22.

Taxa de câmbio (R\$ / US\$)	4T06	3T06	4T05	4T06 vs. 3T06	4T06 vs. 4T05
Fim do período	2,1380	2,1742	2,3407	-1,7%	-8,7%
Média do período	2,1520	2,1709	2,2520	-0,9%	-4,4%

Fonte: Banco Central do Brasil, PTAX800.

As **despesas comerciais** totalizaram R\$ 39,1 milhões, R\$ 1,9 milhão menores que no mesmo período de 2005, devido à valorização do real em face do dólar (taxa média) parcialmente compensadas pelo maior volume de vendas. Em relação ao terceiro trimestre de 2006, o montante foi levemente superior, uma vez que o efeito do maior volume vendido foi parcialmente compensado por menor despesa nos terminais.

As **despesas administrativas** totalizaram R\$ 37,1 milhões, R\$ 11,8 milhões maiores que no mesmo período de 2005, devido principalmente a despesas relacionadas a publicidade. Quando comparado com o 3T06 houve uma redução de R\$ 4,6 milhões de despesas não-recorrentes.

As **outras despesas operacionais** totalizaram R\$ 27,4 milhões, R\$ 11,5 milhões menores que as do mesmo período do ano anterior e as do 3T06, principalmente em virtude da reversão de provisão em função da venda de créditos de ICMS nesse trimestre.

As **receitas financeiras líquidas**, incluindo variações monetárias e cambiais, totalizaram R\$ 35,6 milhões, comparadas a despesas financeiras líquidas de R\$ 137,5 milhões no mesmo período de 2005 e de R\$ 4,5 milhões no 3T06. A melhora deve-se principalmente aos impactos positivos da variação cambial e a melhores resultados de operações com derivativos.

As tabelas a seguir demonstram a abertura das despesas financeiras líquidas e, em separado, os efeitos das variações monetárias e cambiais:

(R\$ milhões)	4T06	3T06	4T05
<b>Despesas financeiras</b> (exceto variações cambiais/monetárias e derivativos)	65,3	83,3	74,0
Juros sobre empréstimos e financiamentos	48,0	52,2	56,9
Diversos (CPMF, juros sobre provisões para contingências fiscais e outros)	17,3	31,1	17,1
<b>Receitas financeiras</b> – inclui resultado do hedge	75,1	86,4	43,5
<b>Total de despesas (receitas) financeiras líquidas</b>	(9,8)	(3,1)	30,5

### Variações monetárias e cambiais - (receitas) / despesas

Origem (R\$ milhões)	4T06	3T06	4T05
Disponibilidades e recursos equivalentes	2,7	(1,6)	(5,3)
Contas a receber	8,6	(2,1)	(22,4)
Empréstimos e financiamentos	(36,2)	10,3	131,6
Outras (inclui fornecedores)	(0,9)	1,0	3,1
<b>Total</b>	<b>(25,8)</b>	<b>7,6</b>	<b>107,0</b>

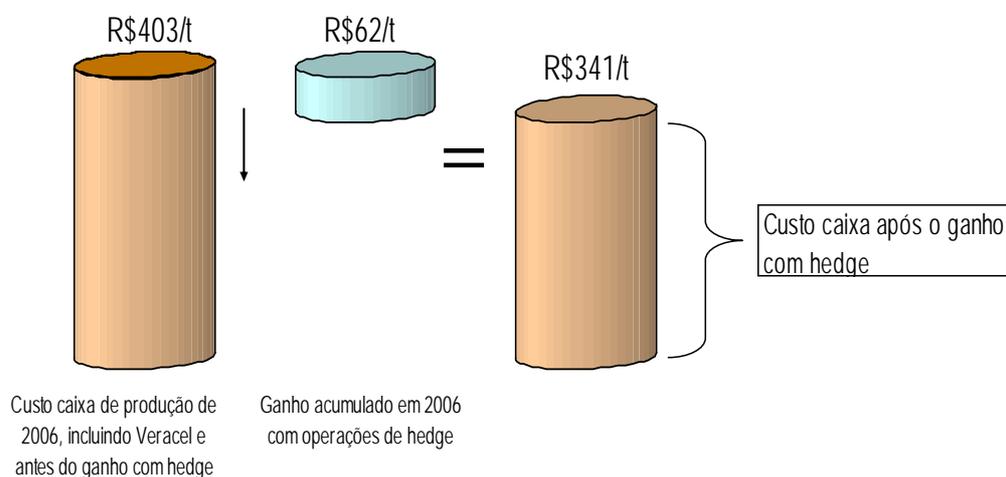
A despesa com **juros sobre empréstimos e financiamentos**, de R\$ 48 milhões, foi menor que a do mesmo período do ano anterior, devido a menor saldo médio da dívida e a menor taxa de juros. Quando comparado com o 3T06, a diferença deveu-se ao menor saldo médio da dívida.

As **receitas financeiras** no 4T06 foram R\$ 11,3 milhões menores que no 3T06, devido ao menor montante de juros (Selic) sobre créditos tributários, de R\$ 14,3 milhões, parcialmente compensado por um melhor resultado nas operações de hedge. Em relação ao 4T05 a principal razão para o aumento foi o resultado das operações de hedge.

No 4º trimestre, a **receita com variações monetárias e cambiais**, de R\$ 25,8 milhões, foi melhor que a despesa de R\$ 107,0 milhões do mesmo período de 2005 em razão da valorização do real em 1,7% no 4T06, contra uma depreciação de 5,3% no 4T05. Quando comparada com o 3T06 foi melhor uma vez que houve depreciação de 0,5% nesse período.

Ao final do trimestre, a companhia manteve a **proteção da exposição do fluxo de caixa** contra a valorização do real, com uma posição vendida em dólares na BM&F equivalente a US\$ 289 milhões, ou aproximadamente 5 meses de exposição do fluxo de caixa. Os resultados do hedge são reconhecidos como receita financeira.

O resultado da operação de hedge (contratos de dólar futuro) acumulado no ano, até o mês de dezembro, representou um ganho de cerca de R\$ 193 milhões, e seria equivalente a aproximadamente R\$ 62 / t, se dividido pelo volume produzido, de 3,1 milhões de toneladas (incluindo Veracel). **É importante destacar que este resultado não é garantia de performance futura.**



O **Imposto de Renda (IR)** e a **Contribuição Social sobre o Lucro (CSL)** totalizaram no trimestre R\$ 30,9 milhões, comparados a um crédito de R\$ 97,9 milhões no mesmo período do ano anterior e de R\$ 24,1 milhões no 3T06. Contribuíram para estas diferenças o impacto da variação cambial e o melhor resultado das operações de hedge; sendo que na comparação com o 3T06 houve também a realização de lucros de operações inter-companhias, devido a redução dos estoques consolidados, que representou R\$ 18,6 milhões da variação.

A partir de 2005, a companhia adotou o regime de caixa na apuração das variações cambiais para fins de IR e CSL. Tal procedimento consiste na postergação do IR e CSL sobre a variação cambial apurada com base no BR GAAP, compondo parte do imposto diferido.

A seguir, a demonstração da provisão de IR/CSL diferido (segregando o impacto da variação cambial registrada no BR GAAP) e da provisão de IR/CSL corrente:

(R\$ milhões)	4T06	3T06	4T05
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro</b>	<b>30,9</b>	<b>(24,1)</b>	<b>(97,9)</b>
<b>Imposto de renda diferido</b>	<b>15,2</b>	<b>5,2</b>	<b>(79,7)</b>
Impacto da variação cambial	9,6	(2,5)	(62,1)
Outros	5,6	7,7	(17,6)
<b>Imposto de renda corrente</b>	<b>15,7</b>	<b>(29,3)</b>	<b>(18,2)</b>

No final do 4º trimestre, o saldo líquido de imposto diferido baseado no impacto da variação cambial no BR GAAP totalizou R\$ 153 milhões (R\$ 143 milhões no 3T06), a serem pagos de acordo com a liquidação da dívida em moeda estrangeira até 2016.

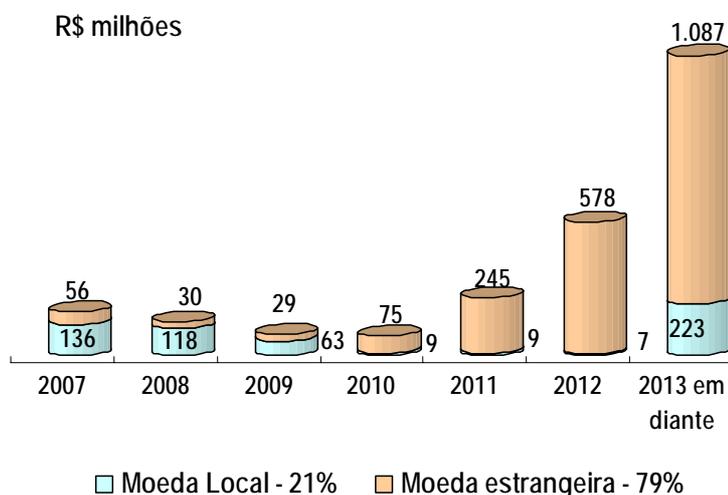
## Passivos e ativos financeiros

A **dívida bruta** em 31 de dezembro de 2006 era de R\$ 2.661,5 milhões, 6% inferior à do final do trimestre anterior.

### Composição da dívida bruta

(R\$ milhões)	31/12/2006	30/09/2006	31/12/2005
<b>Dívida de curto prazo</b>	<b>192,0</b>	<b>234,3</b>	<b>683,5</b>
Parcela de LP no curto prazo	143,7	189,5	478,5
Instrumentos de dívida de curto prazo	10,0	10,0	188,4
Provisão de juros	38,3	34,8	16,6
<b>Dívida de longo prazo</b>	<b>2.469,5</b>	<b>2.600,3</b>	<b>2.364,8</b>
<b>Dívida total</b>	<b>2.661,5</b>	<b>2.834,6</b>	<b>3.048,3</b>
<b>Disponibilidades em caixa e aplicações financeiras</b>	<b>1.245,0</b>	<b>1.332,8</b>	<b>1.306,1</b>
<b>Dívida líquida da aracruz</b>	<b>1.416,5</b>	<b>1.501,8</b>	<b>1.742,2</b>
50% da dívida bruta da Veracel	896,0	909,1	932,2
50% do caixa da Veracel	0,5	0,9	0,4
<b>50% da dívida líquida da Veracel</b>	<b>895,5</b>	<b>908,2</b>	<b>931,8</b>
<b>Dívida líquida aracruz incluindo 50% da Veracel</b>	<b>2.312,0</b>	<b>2.410,0</b>	<b>2.674,0</b>

A dívida em moeda local corresponde, basicamente, a empréstimos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). A composição da dívida bruta da Aracruz por vencimento, sem incluir os dados da Veracel, é a seguinte:



Ao final do quarto trimestre de 2006, o endividamento de curto prazo, incluindo os dados da Veracel, representou 9% do total, menor que o observado no final de setembro de 2006. No que diz respeito à meta de liquidez, que tem como objetivo manter em caixa pelo menos 12 meses da amortização futura da dívida, este indicador estava em um nível confortável.

No quarto trimestre a empresa manteve sua estratégia de melhorar o prazo médio de amortização, que, incluindo os dados da Veracel, foi estendido para 60 meses ao final do 4T06, em comparação a 58 meses no 3T06 e a 40 meses no final de 2005, enquanto que a meta é atingir um prazo médio de 72 meses ou 6 anos.

O crescimento da companhia favoreceu os indicadores financeiros tais como: "Dívida líquida / EBITDA ajustado", que apresentou queda de "1,7x" para "1,3x" e a "Dívida bruta / EBITDA ajustado" que se reduziu de 2,5 vezes para 2 vezes.

Indicadores Financeiros (incluindo 50% de Veracel)	4Q06	3Q06	2Q06	1Q06	4Q05
Dívida líquida / EBITDA ajustado	1,3x	1,4x	1,5x	1,5x	1,6x
Dívida bruta / EBITDA ajustado	2,0x	2,2x	2,3x	2,1x	2,4x
Dívida bruta / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	43%	44%	45%	44%	49%
Dívida líquida / Capital total (dívida líquida + patrimônio)	32%	34%	35%	35%	39%
Caixa / Dívida de curto prazo	4,4x	4,3x	3,7x	3,4x	1,9x
Prazo médio do endividamento bruto (meses)	60	58	48	48	40

R\$ milhões (não inclui dados da Veracel)	Montante de Principal	%	Taxa de Juros Média	Prazo médio em meses
<b>Taxa flutuante (spread over Libor - % a.a)</b>	<b>1.873</b>	<b>71%</b>	<b>0.70%</b>	<b>74</b>
Financiamento a Exportação - LP	1.869	71%	0.70%	74
Organismos internacionais (Finimp)	4	0%	0.40%	5
<b>Taxa flutuante (% a.a)</b>	<b>645</b>	<b>25%</b>		<b>48</b>
BNDES - Moeda local	562	22%	TJLP(?) + 2.97%	48
BNDES - Moeda estrangeira (cesta de moedas)	83	3%	( <sup>1</sup> ) + 2.67%	46
<b>Taxa fixa (% a.a)</b>	<b>105</b>	<b>4%</b>		<b>54</b>
Nota de Crédito de Exportação	105	4%	5,985%	54
<b>Total</b>	<b>2.623</b>	<b>100%</b>		<b>67</b>

(<sup>1</sup>)Taxa de repasse do BNDES para os contratos em cesta de moedas. (<sup>2</sup>) Taxa de juros de longo prazo.

As **disponibilidades**, incluindo aplicações financeiras, no final de dezembro de 2006 totalizavam R\$ 1.245,0 milhões. Do total das disponibilidades, R\$ 1.143,4 milhões estavam investidos em moeda local e R\$ 101,6 milhões aplicados, na sua maior parte, em certificados de depósito de curtíssimo prazo, em dólares, no exterior. Deste total, 67% estavam investidos no Brasil e 33% no exterior.

A **dívida líquida** foi de R\$ 1.416,5 milhões em 31 de dezembro de 2006, R\$ 85,3 milhões menor do que em 30 de setembro de 2006, devido principalmente à geração de caixa operacional, parcialmente compensada pelo desembolso de R\$ 219,1 milhões de investimentos de capital e R\$ 79,9 milhões referentes ao pagamento de juros sobre capital próprio (ano-base 2006).

## Análise do EBITDA

### **Análise do EBITDA ajustado 4T06 x 4T05** (não inclui resultados da proteção do fluxo de caixa)

O EBITDA ajustado do trimestre, que incluiu 50% do EBITDA da Veracel e desconsidera os efeitos contábeis que não afetam a geração de caixa, foi de R\$ 468 milhões (48% de margem), comparado a R\$ 414 milhões (46% de margem) no mesmo período de 2005, devido principalmente ao maior preço médio em reais e ao maior volume de vendas, parcialmente compensado por maiores despesas administrativas caixa.

### **Análise do EBITDA ajustado 4T06 x 3T06** (não inclui resultados da proteção do fluxo de caixa)

O EBITDA ajustado no quarto trimestre, que incluiu 50% do EBITDA da Veracel foi, R\$ 14 milhões superior ao do 3º trimestre de 2006, devido principalmente ao maior volume vendido (8%) e a menores despesas com vendas, gerais e administrativas caixa, compensado pelo menor preço médio em reais (3%).

O EBITDA ajustado no ano de 2006, foi de R\$ 1.748,4 milhões, ou 48% de margem; **incluindo-se os resultados da proteção do fluxo de caixa**, seria de R\$ 1.941,4 milhões, ou 53% de margem.

## Investimentos - realizados

Os investimentos de capital e outros no período distribuíram-se de acordo com a tabela abaixo:

(R\$ milhões)	4° tri. 2006	2006
Silvicultura	79,7	247,1
Compra de terras e florestas	63,8	174,6
Outros investimentos florestais	19,6	55,4
Investimentos industriais correntes	19,7	49,6
Projetos de otimização (Unidades Guaíba e Barra do Riacho)	31,5	93,8
Outros projetos	4,8	32,0
<b>Total</b>	<b>219,1</b>	<b>652,5</b>
Investimentos em companhias afiliadas	-	53,3
<b>Total</b>	<b>219,1</b>	<b>705,8</b>

## Investimentos - projetados

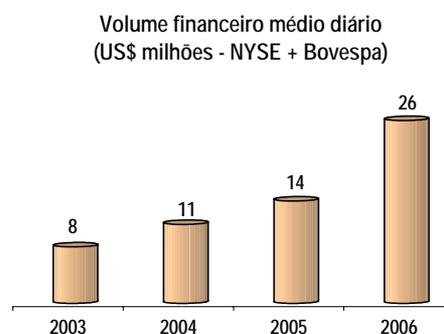
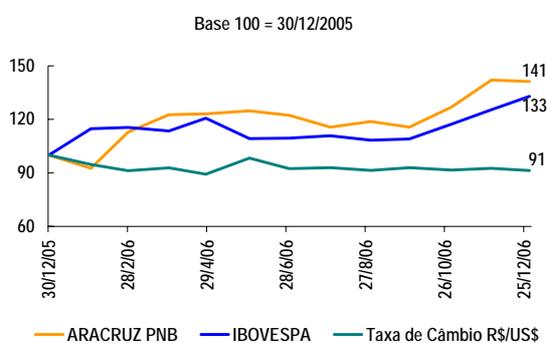
A tabela a seguir apresenta a estimativa dos investimentos de capital para os próximos períodos:

(US\$ milhões)	2007E	2008E	2009E	2010E
• Otimização da Unidade Barra do Riacho	140	-	-	-
• Investimentos regulares (Barra do Riacho e Guaíba); incluem silvicultura, manutenção fabril e outros investimentos.	140	135	135	135
<b>Sub-total - (Aracruz)</b>	<b>280</b>	<b>135</b>	<b>135</b>	<b>135</b>
• 50% dos investimentos que serão efetuados diretamente pela Veracel.	20	20	20	20
<b>Total - incluindo parcela da Aracruz na Veracel</b>	<b>300</b>	<b>155</b>	<b>155</b>	<b>155</b>

Nota: A projeção de investimentos não inclui expansões potenciais como as de Guaíba e da Veracel, uma vez que não estão completamente aprovadas pelo Conselho de Administração.

## Desempenho das ações

De 31 de dezembro de 2005 a 31 de dezembro de 2006, as ações preferenciais classe B da Aracruz acumularam valorização de 41%, passando de R\$ 9,30 para R\$ 13,13. No mesmo período, o índice Ibovespa apresentou valorização de 33% e o dólar, depreciação de 9% em relação ao real.



Informações sobre a ação	31/dez/2006
Número total de ações	1.030.587.806
Ações ordinárias	454.907.585
Ações preferenciais	575.680.221
ADR ("American Depositary Receipt")	1 ADR = 10 ações preferenciais
Valor de mercado	R\$ 13,5 bilhões
Média diária do volume financeiro negociado - 2006 (Bovespa e NYSE) *	US\$ 26 milhões

\* fonte: Bloomberg

## Dividendos/ Juros sobre Capital Próprio

### Dividendos / Juros sobre Capital Próprio (JCP)

Em 2006 foi distribuído um total de R\$ 318 milhões na forma de Juros sobre Capital Próprio (JCPs), como antecipação ao dividendo anual obrigatório para o exercício de 2006, sendo R\$ 75 milhões declarados no dia 22 de dezembro, R\$ 80 milhões declarados no dia 19 de setembro, R\$ 74 milhões no dia 20 de junho e R\$ 89 milhões no dia 23 de março, em conformidade ao artigo 9º da lei 9.249/95.

Adicionalmente às diversas declarações de juros sobre capital próprio baseadas no exercício de 2006, a Administração propôs o pagamento de dividendos de R\$ 167 milhões a ser submetido à aprovação em Assembléia Geral Ordinária a ser realizada até 30 abril de 2007. Se confirmada, a distribuição total relativa ao exercício de 2006 somará aproximadamente R\$ 0,49 por ação PNB.

Data da declaração	Ano fiscal de referência	Dividendos / JCP (1)	Ex-direito	Valor bruto (R\$ mil)	Valor bruto por PNB (R\$)	Data do pagamento
22/12/2006	2006(*)	JCP <sup>(1)</sup>	27/12/2006	75.000	0,0758	11/1/2007
19/9/2006	2006(*)	JCP <sup>(1)</sup>	27/9/2006	80.000	0,0808	10/10/2006
20/06/2006	2006(*)	JCP <sup>(1)</sup>	28/06/2006	74.000	0,0748	13/07/2006
28/4/2006	2005	DIVIDENDOS	3/5/2006	150.000	0,1516	11/5/2006
23/03/2006	2006(*)	JCP <sup>(1)</sup>	30/03/2006	89.000	0,0880	13/04/2006
20/12/2005	2005(*)	JCP <sup>(1)</sup>	28/12/2005	168.800	0,1706	13/01/2006
20/06/2005	2005(*)	JCP <sup>(1)</sup>	28/06/2005	28.000	0,0283	13/07/2005
19/05/2005	2005(*)	JCP <sup>(1)</sup>	25/05/2005	42.900	0,0434	13/06/2005
29/04/2005	2004	DIVIDENDOS	02/05/2005	150.000	0,1516	09/05/2005
19/04/2005	2005(*)	JCP <sup>(1)</sup>	27/04/2005	81.000	0,0819	13/05/2005
21/12/2004	2004 (*)	JCP <sup>(1)</sup>	29/12/2004	28.500	0,0288	11/01/2005
16/11/2004	2004 (*)	JCP <sup>(1)</sup>	23/11/2004	32.000	0,0323	10/12/2004
19/10/2004	2004 (*)	JCP <sup>(1)</sup>	27/10/2004	198.000	0,2001	11/11/2004
29/04/2004	2003	DIVIDENDOS	30/04/2004	360.000	0,3639	14/05/2004
29/04/2003	2002	DIVIDENDOS	07/05/2003	315.000	0,3184	15/05/2003
30/04/2002	2001	DIVIDENDOS	02/05/2002	180.000	0,1817	13/05/2002
30/03/2001	2000	DIVIDENDOS	02/04/2001	136.878	0,1382	12/04/2001

(1) Juros sobre Capital Próprio. (\*) Antecipação de dividendos.

Resultados de acordo com os critérios contábeis americanos

Os resultados da Aracruz também são publicados em dólares, pelos critérios contábeis norte-americanos (US GAAP), visando atender às demandas de informação dos investidores externos. Por este critério, o lucro líquido consolidado apurado no quarto trimestre foi de US\$ 127,1 milhões e no ano de foi US\$ 455,3 milhões. A Aracruz considera que os resultados em US GAAP são os que melhor refletem seu desempenho operacional e financeiro, sendo portanto utilizados internamente para todas as decisões gerenciais e estratégicas.

## Veracel

### Produção de celulose superou em 8% a capacidade nominal em 2006

Após a entrada em operação da Veracel em maio de 2005, 2006 foi o primeiro ano completo em operação, apresentando uma ótima performance, com uma produção total de celulose de 975.000 toneladas, 8% acima da capacidade nominal anual de 900.000 t.

Esses dados mostram que o projeto conseguiu importantes acréscimos marginais de eficiência e produção, que colaboram para a melhoria dos resultados da empresa, acrescentando valor e antecipando o retorno sobre o investimento.

A produção de celulose totalizou 247.000 toneladas no quarto trimestre. No final de dezembro, os estoques de celulose eram de 66.000 toneladas.

As vendas de celulose da Veracel totalizaram 248.000 toneladas no quarto trimestre, sendo 109.000 t para a Aracruz e 135.000 t para a Stora Enso e 4.000 toneladas em vendas diretas para clientes finais.

### VERACEL CELULOSE S.A BALANÇO PATRIMONIAL (em milhões de R\$ - legislação societária)

ATIVO	31 dez 2006	30 set 2006	31 dez 2005	PASSIVO	31 dez 2006	30 set 2006	31 dez 2005
Circulante	289,2	320,9	320,1	Circulante	343,9	315,3	166,2
Disponível	0,8	1,8	0,7	Empréstimos e financiamentos	281,3	242,6	89,8
Outros ativos circulantes	288,4	319,1	319,4	Outros passivos circulantes	62,6	72,7	76,4
Não circulante				Não circulante	1.529,2	1.622,1	1.803,2
Realizável a longo prazo	294,5	221,8	170,5	Empréstimos e financiamentos	1.510,6	1.575,7	1.774,5
Outros	294,5	221,8	170,5	Outros	18,6	46,4	28,7
Ativo permanente	3.095,2	3.202,4	3.144,6	Patrimônio líquido	1.805,8	1.807,7	1.665,8
<b>TOTAL</b>	<b>3.678,9</b>	<b>3.745,1</b>	<b>3.635,2</b>	<b>TOTAL</b>	<b>3.678,9</b>	<b>3.745,1</b>	<b>3.635,2</b>

### VERACEL CELULOSE S.A. - COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA BRUTA POR VENCIMENTO

(R\$ milhões)	Moeda local	Moeda estrangeira	Dívida total	%
2007	162,2	119,1	281,3	15,7%
2008	152,5	108,9	261,4	14,6%
2009	152,0	108,4	260,4	14,5%
2010	140,6	108,5	249,1	13,9%
2011 e após	393,2	346,5	739,7	41,3%
<b>Total</b>	<b>1.000,5</b>	<b>791,4</b>	<b>1.791,9</b>	<b>100%</b>

**VERACEL CELULOSE S.A Demonstração do Resultado (em milhões de R\$ - legislação societária)**

Demonstração do Resultado	4º tri. 2006	3º tri. 2006	4º tri. 2005	2006
<b>Resultado bruto</b>	<b>54,6</b>	<b>73,1</b>	<b>32,9</b>	<b>228,2</b>
Despesas comerciais	9,6	10,2	11,3	33,5
Despesas administrativas	6,5	7,6	10,5	29,8
Outras, líquidas	10,8	6,6	15,5	28,4
<b>Resultado operacional</b>	<b>27,7</b>	<b>48,7</b>	<b>(4,4)</b>	<b>136,5</b>
Receitas financeiras	(0,4)	(0,4)	(0,5)	(1,6)
Despesas financeiras	43,7	44,9	8,3	178,3
Variações monetárias e cambiais	(13,2)	(2,8)	44,8	(77,3)
Outras (receitas) despesas não operacionais	(0,1)	(0,4)	1,0	(0,7)
<b>Resultado antes da tributação</b>	<b>(2,3)</b>	<b>7,4</b>	<b>(58,0)</b>	<b>37,8</b>
Imposto de renda e contribuição social	(1,0)	3,2	(16,2)	10,7
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>(1,3)</b>	<b>4,2</b>	<b>(41,8)</b>	<b>27,1</b>

**VERACEL CELULOSE S.A - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (em milhões de R\$)**

Demonstração do Fluxo de Caixa	4º tri. 2006	3º tri. 2006	4º tri. 2005	2006
<b>Atividades operacionais</b>				
Lucro líquido (prejuízo) do período	(1,3)	4,2	(41,8)	27,1
Ajustes ao lucro líquido	27,1	51,1	81,7	122,9
(Acréscimos) decréscimos em ativos	71,3	(24,4)	(90,3)	18,8
Acréscimos (decréscimos) em passivos	(38,5)	2,8	(44,6)	(27,4)
Caixa gerado (usado) pelas atividades operacionais	<b>58,6</b>	<b>33,7</b>	<b>(95,0)</b>	<b>141,4</b>
<b>Atividades de investimento</b>				
Imobilizado e diferido	(48,9)	(117,1)	(59,4)	(257,8)
Outros	0,5	0,9	1,4	1,7
Caixa (usado nas) atividades de investimentos	<b>(48,4)</b>	<b>(116,2)</b>	<b>(58,0)</b>	<b>(256,1)</b>
<b>Atividades de financiamento</b>				
Empréstimos e financiamentos, líquidos	(11,2)	(24,2)	57,3	8,2
Aumento de capital	-	106,7	95,1	106,6
Caixa gerado pelas (usado nas) atividades de financiamentos	<b>(11,2)</b>	<b>82,5</b>	<b>152,4</b>	<b>114,8</b>
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(1,0)	-	(0,6)	0,1
<b>Disponibilidades financeiras no início do período</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,3</b>	<b>0,7</b>
<b>Disponibilidades financeiras no final do período</b>	<b>0,8</b>	<b>1,8</b>	<b>0,7</b>	<b>0,8</b>

**EBITDA da VERACEL (em milhões de R\$)**

(R\$ milhões)	4º tri. 2006	3º tri. 2006	4º tri. 2005	2006
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>(1,3)</b>	<b>4,2</b>	<b>(41,8)</b>	<b>27,1</b>
Receitas financeiras	(0,4)	(0,4)	(0,5)	(1,6)
Despesas financeiras	43,7	44,9	8,3	178,3
Variações monetárias e cambiais	(13,2)	(2,8)	44,8	(77,3)
Imposto de renda e contribuição social	(1,0)	3,2	(16,2)	10,7
Outros	(0,1)	(0,4)	1,0	(0,7)
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>27,7</b>	<b>48,7</b>	<b>(4,4)</b>	<b>136,5</b>
Depreciação amortização e exaustão (*)	<b>39,9</b>	<b>55,6</b>	<b>53,8</b>	<b>192,3</b>
<b>EBITDA</b>	<b>67,6</b>	<b>104,3</b>	<b>49,4</b>	<b>328,8</b>
Ajustes não caixa	0,3	0,1	2,0	1,1
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>67,9</b>	<b>104,4</b>	<b>51,4</b>	<b>329,9</b>

**Investimentos realizados VERACEL (em milhões de dólares)**

(R\$ milhões)	4º tri. 2006	2006
Silvicultura	21,2	85,9
Compra de terras	27,2	89,3
Investimentos industriais correntes	(5,9)	74,4
Outros projetos	6,4	8,2
<b>Total</b>	<b>48,9</b>	<b>257,8</b>

**Investimentos projetados VERACEL (em milhões de dólares)**

(US\$ milhões)	4T06E	2007E	2008E	2009E
Investimento regulares	40	40	40	40

A produção é vendida para cada uma das suas controladoras, na proporção de suas participações (50% cada); entretanto, em base trimestral, podem ocorrer desequilíbrios que são compensados posteriormente. A Aracruz vende a celulose da Veracel no mercado para sua base de clientes, enquanto a Stora Enso a utiliza internamente.

A nova fábrica é considerada o estado-da-arte na indústria de celulose, e incorpora os mais modernos equipamentos, instalações, métodos construtivos e sistemas de controle ambiental.

A Veracel é um empreendimento localizado no sul da Bahia, de controle compartilhado, pertencente em igual proporção à Aracruz Celulose, maior produtora mundial de celulose de eucalipto, e à Stora Enso, maior produtora mundial de papel.

**Informações  
adicionais**
**Aracruz Celulose novamente escolhida para o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa**

A Aracruz foi escolhida novamente para a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa, o único do gênero na América Latina. O índice contém 43 ações emitidas por 34 companhias de 14 setores diferentes, todas elas reconhecidas pelo compromisso com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial. O ISE avaliou de forma integrada aspectos ambientais, sociais e econômico-financeiros, com base no conceito de sustentabilidade.

## Programa Produtor Florestal comemora 15 anos

Com o objetivo de criar um mercado regional e ter uma fonte alternativa de suprimento de madeira para as suas fábricas, a Aracruz criou no ano de 1990, com a parceria dos produtores rurais, esse programa que também contribuiu para o desenvolvimento e fortalecimento do setor agrícola nas regiões onde atua (Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Sul).

Agora, após 15 anos trabalhando com mais de 3 mil produtores rurais, o Programa já movimentou cerca de R\$120 milhões em compra de madeira, insumos, adiantamentos financeiros e impostos, e responde hoje pela geração de mais de 5 mil empregos diretos e indiretos no campo, evitando o êxodo da mão-de-obra .

A Aracruz Celulose S.A., com operações nos Estados do Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, é uma empresa brasileira, a maior produtora mundial de celulose branqueada de eucalipto. A Aracruz utiliza exclusivamente plantios de eucalipto para produzir celulose de fibra curta de alta qualidade, utilizada para fabricar uma ampla gama de produtos de consumo, incluindo papéis sanitários de primeira linha, papéis de imprimir e escrever de qualidade superior e papéis especiais de alto valor agregado. A empresa também produz, em associação com a Weyerhaeuser, madeira serrada de alta qualidade proveniente de plantios florestais renováveis. Produzida no Estado da Bahia e comercializada sob a marca Lyptus, a madeira é destinada às indústrias de móveis e design de interiores, do Brasil e do exterior. A Aracruz tem ações negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo, Nova York e Madri (Latibex).

**Balanco patrimonial consolidado (em milhares de R\$ - legislação societária)**

<b>ATIVO</b>	<b>31.dez.06</b>	<b>30.set.06</b>	<b>31.dez.05</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>31.dez.06</b>	<b>30.set.06</b>	<b>31.dez.05</b>
<b>Circulante</b>	<b>2.567.943</b>	<b>2.670.768</b>	<b>2.537.097</b>	<b>Circulante</b>	<b>780.346</b>	<b>678.411</b>	<b>1.285.627</b>
Disponível	30.316	44.180	50.475	Fornecedores	204.336	203.115	198.584
Aplicações financeiras	73.192	196.233	29.374	Empréstimos e financiamentos	191.964	234.277	683.525
Investimentos de curto prazo	1.135.768	1.086.785	1.220.941	Dividendos / Juros s/ Capital Próprio	245.133	83.046	304.361
Contas a receber - clientes	568.886	523.972	551.211	Imposto renda e contribuição social	64.056	66.523	24.623
Estoques	433.478	466.571	381.307	Outros	74.857	91.450	74.534
Créditos tributários	266.268	276.772	243.821				
Adiantamentos a fornecedores	3.266	3.618	8.580	<b>Não circulante</b>	<b>3.092.069</b>	<b>3.228.137</b>	<b>2.988.847</b>
Demais contas a receber	38.877	42.194	33.123	Empréstimos e financiamentos	2.469.497	2.600.328	2.364.774
Outros	17.892	30.443	18.265	Imposto renda e contribuição social diferidos	104.104	97.892	68.583
<b>Não circulante</b>				Provisão p/ litígios e contingências	446.457	454.836	477.775
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>277.488</b>	<b>235.268</b>	<b>217.311</b>	Outros	72.011	75.081	77.715
Investimentos de longo prazo	5.707	5.599	5.302				
Adiantamentos a fornecedores	209.232	194.311	170.776	<b>Participação de minoritários</b>	<b>1.899</b>	<b>1.546</b>	<b>798</b>
Créditos tributários	32.268	9.082	8.970				
Depósitos judiciais	30.281	23.505	23.397	<b>Patrimônio líquido</b>	<b>4.817.735</b>	<b>4.767.814</b>	<b>4.155.786</b>
Demais contas a receber			2.120	Capital social	1.854.507	1.854.507	1.854.507
Outros		2.771	6.746	Reservas de capital	162.209	162.209	162.209
<b>Ativo permanente</b>	<b>5.846.618</b>	<b>5.769.872</b>	<b>5.676.650</b>	Reservas de lucros	2.871.781	2.208.448	2.208.448
Investimentos	935.235	935.864	866.477	Ações em tesouraria	(8.986)	(8.986)	(8.986)
Imobilizado	4.626.257	4.520.093	4.409.891	Lucros acumulados	(61.776)	551.636	(60.392)
Diferido	285.126	313.915	400.282				
<b>TOTAL</b>	<b>8.692.049</b>	<b>8.675.908</b>	<b>8.431.058</b>	<b>TOTAL</b>	<b>8.692.049</b>	<b>8.675.908</b>	<b>8.431.058</b>

**Demonstração do resultado consolidado (em milhares de R\$ - legislação societária)**

	Períodos findos em 31 de dezembro				
	4º tri. 2006	3º tri. 2006	4º tri. 2005	2006	2005
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	<b>984.508</b>	<b>938.193</b>	<b>900.471</b>	<b>3.655.423</b>	<b>3.257.549</b>
Celulose	958.260	909.370	876.807	3.549.611	3.147.854
Papel	26.248	28,823	23.664	105.812	109.563
Madeira serrada					132
<b>CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS</b>	<b>592.703</b>	<b>563.131</b>	<b>555.280</b>	<b>2.232.316</b>	<b>1.812.964</b>
Celulose	573.881	543.040	537.108	2.156.186	1.739.214
Custo dos produtos relacionados com a produção	486.142	457.225	456.532	1.818.122	1.464.741
Frete, seguro e outros	87.739	85.815	80.576	338.064	274.473
Papel	18.822	20.091	18.172	76.130	73.623
Madeira serrada					127
<b>RESULTADO BRUTO</b>	<b>391.805</b>	<b>375.062</b>	<b>345.191</b>	<b>1.423.107</b>	<b>1.444.585</b>
Despesas comerciais	39.068	38.624	40.942	160.572	156.205
Despesas administrativas	37.076	41.722	25.262	123.504	80.293
Provisão (reversão) para perda em crédito tributário	1.813	12.704	10.778	38.017	16.139
Outras (receitas) despesas operacionais	25.630	26.195	28.130	101.355	130.997
<b>RESULTADO DAS OPERAÇÕES EXCLUINDO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>288.218</b>	<b>255.817</b>	<b>240.079</b>	<b>999.659</b>	<b>1.060.951</b>
Despesas financeiras	28.116	94.777	210.042	113.148	(65.834)
Juros e variações monetárias e cambiais sobre empréstimos e financiamentos	18.725	78.722	188.397	39.743	(149.372)
Outras	9.391	16.055	21.645	73.405	83.538
(Receitas) financeiras	(63.709)	(90.308)	(72.516)	(346.572)	(232.060)
Equivalência patrimonial	879	(2.359)	21.885	(16.074)	35.565
Outras (receitas) despesas não operacionais	(293)	393	816	658	5.729
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS</b>	<b>323.225</b>	<b>253.314</b>	<b>79.852</b>	<b>1.248.499</b>	<b>1.317.551</b>
Imposto de renda e contribuição social	30.951	(24.102)	(97.889)	100.449	149.622
Participação de minoritários	353	394	503	1.101	19
<b>LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO</b>	<b>291.921</b>	<b>277.022</b>	<b>177.238</b>	<b>1.146.949</b>	<b>1.167.910</b>
(-) Lucros nos estoques de controladas (realizados) ou não realizados no período, líquido	(13.698)	19.568	12.725	1.384	9.624
<b>LUCRO LÍQUIDO CONTROLADORA</b>	<b>278.223</b>	<b>296.590</b>	<b>189.963</b>	<b>1.148.333</b>	<b>1.177.534</b>
<b>Depreciação, amortização e exaustão no resultado:</b>	<b>144.374</b>	<b>132.450</b>	<b>133.944</b>	<b>541.904</b>	<b>488.652</b>
Custo de produção de celulose	109.217	99.280	105.091	419.687	383.694
Compra de florestas e outros	1.008	8.021	(3.938)	5.053	1.349
Outros custos e despesas operacionais	31.312	31.428	31.339	125.533	125.238
<b>Sub-total</b>	<b>141.537</b>	<b>138.729</b>	<b>132.492</b>	<b>550.273</b>	<b>510.281</b>
Giro nos estoques	2.837	(6.279)	1.452	(8.369)	(21.629)
<b>EBITDA CONSOLIDADO (*)</b>	<b>432.592</b>	<b>388.267</b>	<b>374.023</b>	<b>1.541.563</b>	<b>1.549.603</b>
<b>EBITDA CONSOLIDADO AJUSTADO (**)</b>	<b>434.745</b>	<b>402.282</b>	<b>388.740</b>	<b>1.583.457</b>	<b>1.595.484</b>

(\*) Resultado operacional, excluindo resultado financeiro, antes da depreciação, amortização e exaustão.

(\*\*) Desconsiderando os ajustes contábeis que não afetam a geração operacional de caixa.

Demonstração do fluxo de caixa consolidado (em milhares de reais)	Períodos findos em 31 de dezembro				
	4º tri. 2006	3º tri. 2006	4º tri. 2005	2006	2005
<b>Atividades operacionais</b>					
Lucro líquido do período	291.921	277.022	177.238	1.146.949	1.167.910
<b>Ajustes ao lucro líquido</b>					
Depreciação, amortização e exaustão	141.537	138.729	132.492	550.273	510.281
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15.233	5.210	(79.674)	36.447	(48.004)
Variações monetárias e cambiais	(25.024)	9.279	110.802	(147.987)	(302.656)
Provisão para contingências líquidas	9.761	4.493	7.958	63.329	159.345
Provisão para perdas em créditos tributários	1.813	12.704	10.778	38.017	(66.986)
Incentivos fiscais ADENE	-	-	-	-	19.352
Realização de ágio	-	-	1.683	894	5.188
Equivalência patrimonial	879	(2.359)	21.886	(16.074)	35.565
Valor residual do ativo permanente baixado	(224)	396	410	(160)	2.066
<b>(Acréscimo) decréscimo em ativos</b>					
Títulos e valores mobiliários	(29.676)	(46.775)	45.457	(42.903)	(108.088)
Contas a receber	(64.786)	(66.516)	(145.236)	(101.196)	(134.221)
Estoques	33.093	(25.131)	(12.741)	(52.171)	(72.912)
Créditos tributários	(23.622)	(15.284)	(25.281)	(85.407)	(36.088)
Outros	32.914	(13.711)	2.746	24.659	(6.915)
<b>Acréscimo (decréscimo) em passivos</b>					
Fornecedores	(674)	34.918	82.474	(3.625)	47.663
Juros sobre empréstimos e financiamentos	3.478	4.871	(7.360)	21.724	(3.890)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	(2.284)	(11.204)	(37.285)	38.947	(62.458)
Provisões para litígios e contingências	(42.705)	(50.420)	(1.022)	(119.177)	(4.356)
Outros	(16.646)	1.382	(12.452)	13.353	8.193
Caixa gerado pelas atividades operacionais	324.988	257.604	272.873	1.365.892	1.108.989
<b>Atividade de investimentos</b>					
Investimentos de curto e longo prazo	(19.415)	(12.139)	(104.790)	127.667	(20.000)
Investimentos em afiliadas		(53.327)	(49.255)	(53.327)	(165.015)
Imobilizado	(219.137)	(176.008)	(102.235)	(652.505)	(354.016)
Valores recebidos pela venda de ativo permanente	451	199		1.172	1.351
Caixa gerado (usado nas) atividades de investimentos	(238.101)	(241.275)	(256.280)	(576.993)	(537.680)
<b>Atividades de financiamentos</b>					
Empréstimos e financiamentos					
Adições	514.450	543.258	363.984	2.627.076	1.416.796
Pagamentos	(655.641)	(540.165)	(541.633)	(2.841.053)	(1.643.851)
Ações em tesouraria	-	-	-	-	(836)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(79.913)	(73.938)	(16.939)	(544.228)	(344.031)
Caixa (usado nas) atividades de financiamentos	(221.104)	(70.845)	(194.588)	(758.205)	(571.922)
Efeito de variações cambiais em disponibilidades	(2.688)	1.592	5.329	(7.035)	(16.356)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(136.905)	(52.924)	(172.666)	23.659	(16.969)
<b>Disponibilidades financeiras no início do período</b>	<b>240.413</b>	<b>293.337</b>	<b>252.515</b>	<b>79.849</b>	<b>96.818</b>
<b>Disponibilidades financeiras no final do período</b>	<b>103.508</b>	<b>240.413</b>	<b>79.849</b>	<b>103.508</b>	<b>79.849</b>

## Conciliação dos resultados

Legislação societária x US GAAP (US\$ milhões)	4º tri. 2006	2006
<b>Lucro líquido da controladora pela legislação societária</b>	<b>130,1</b>	<b>537,1</b>
Lucros realizados / (não realizados) nas controladas	6,4	(0,6)
<b>Lucro líquido consolidado pela legislação societária</b>	<b>136,5</b>	<b>536,5</b>
Depreciação, exaustão e baixas de imobilizado	-	(12,3)
Provisão para Imposto de Renda	(4,4)	(17,6)
Equivalência patrimonial em afiliada	(1,1)	(21,2)
Amortização de ágio	13,8	53,1
Variação cambial	(17,7)	(83,2)
<b>Lucro líquido consolidado conforme US GAAP</b>	<b>127,1</b>	<b>455,3</b>

Conversão pela taxa do último dia de dezembro de 2006 (US\$ 1,0000 = R\$ 2,1380)

## Reconciliação - "custo caixa de produção"

	4º tri. 2006			3º tri. 2006			4º tri. 2005		
	R\$ milhões	Volume 000 t	R\$ / t	R\$ milhões	Volume 000 t	R\$ / t	R\$ milhões	Volume 000 t	R\$ / t
<b>Custo de vendas de celulose</b>	<b>486,1</b>	<b>804,1</b>		<b>457,2</b>	<b>743,7</b>		<b>456,5</b>	<b>776,0</b>	
Estoque de celulose Início do período	(302,0)	(460,5)		(298,0)	(466,7)		(224,1)	(379,4)	
Celulose comprada	(84,4)	(109,5)		(98,7)	(127,1)		(118,1)	(160,5)	
Transferência para produção de papel	6,8	10,3		7,0	12,1		6,5	10,0	
Outros	3,1	-		1,1	-		(3,9)	-	
Estoque de celulose no fim do período	273,2	423,1		302,0	460,5		244,0	395,5	
<b>Custo de produção de celulose</b>	<b>382,8</b>	<b>667,5</b>	<b>573</b>	<b>370,6</b>	<b>622,5</b>	<b>595</b>	<b>360,9</b>	<b>641,6</b>	<b>562</b>
Depreciação e exaustão no custo de produção de celulose	(109,2)	-	(163)	(99,3)	-	(159)	(105,1)	-	(163)
<b>Custo caixa de produção celulose</b>	<b>273,6</b>	<b>667,5</b>	<b>410</b>	<b>271,3</b>	<b>622,5</b>	<b>436</b>	<b>255,8</b>	<b>641,6</b>	<b>399</b>
Custo caixa de produção celulose - Veracel	44,0	123,6		41,6	130,7		41,9	117,0	
<b>Custo caixa de produção celulose combinado com Veracel</b>	<b>317,6</b>	<b>791,1</b>	<b>401</b>	<b>312,9</b>	<b>753,2</b>	<b>416</b>	<b>297,7</b>	<b>758,6</b>	<b>392</b>

**Reconciliação - "EBITDA ajustado, incluindo 50% Veracel"**

(R\$ milhões)	4º tri. 2006	3º tri. 2006	4º tri. 2005	2006	2005
<b>Lucro líquido</b>	<b>291,9</b>	<b>277,0</b>	<b>177,2</b>	<b>1.146,9</b>	<b>1.167,9</b>
Despesas financeiras	28,1	94,8	210,1	113,1	(65,8)
Receitas financeiras	(63,7)	(90,3)	(72,5)	(346,6)	(232,1)
Provisão p/ Imposto de renda e contribuição social	30,9	(24,1)	(97,9)	100,4	149,6
Equivalência patrimonial	0,9	(2,4)	21,9	(16,0)	35,6
Outras (receitas) e despesas não operacionais	0,1	0,8	1,3	1,8	5,7
<b>Lucro operacional</b>	<b>288,2</b>	<b>255,8</b>	<b>240,1</b>	<b>999,6</b>	<b>1.060,9</b>
<b>Depreciação, amortização e exaustão no resultado:</b>	<b>144,4</b>	<b>132,5</b>	<b>133,9</b>	<b>541,9</b>	<b>488,7</b>
Depreciação amortização e exaustão	141,6	138,7	132,5	550,3	510,3
Depreciação e exaustão - giro nos estoques	2,8	(6,2)	1,4	(8,4)	(21,6)
<b>EBITDA</b>	<b>432,6</b>	<b>388,3</b>	<b>374,0</b>	<b>1.541,5</b>	<b>1.549,6</b>
<b>Ajustes não-caixa</b>	<b>2,1</b>	<b>14,0</b>	<b>14,7</b>	<b>41,9</b>	<b>45,9</b>
Provisão para indenizações trabalhistas	-	0,2	2,7	1,7	7,0
Provisão (reversão) para perda sobre créditos de ICMS	1,8	12,7	10,8	38,0	16,1
Provisão para multa sobre contingências fiscais	0,1	0,1	-	0,3	19,3
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	0,1	1,1	-	1,3	0,2
Perda na venda de materiais obsoletos	0,9	(0,1)	1,2	1,0	3,3
Deságio na venda de créditos tributários	2,8	-	-	3,2	-
Reversão provisão tributária	(3,6)	-	-	(3,6)	-
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>434,7</b>	<b>402,3</b>	<b>388,7</b>	<b>1.583,4</b>	<b>1.595,5</b>
<b>EBITDA ajustado - 50% da Veracel</b>	<b>34,0</b>	<b>52,2</b>	<b>25,7</b>	<b>165,0</b>	<b>34,9</b>
<b>EBITDA ajustado total</b>	<b>468,7</b>	<b>454,5</b>	<b>414,4</b>	<b>1.748,4</b>	<b>1.630,4</b>
<b>Margem EBITDA ajustado - %</b>	<b>48%</b>	<b>48%</b>	<b>46%</b>	<b>48%</b>	<b>50%</b>

Este documento contém afirmações que constituem previsões para o futuro. Essas previsões dependem de suposições, informações ou métodos que podem estar incorretos ou imprecisos e podem não se realizar. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões é garantia de futura performance, pois envolvem riscos e incertezas, e que os resultados podem diferir substancialmente daqueles feitos nas previsões. A empresa não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.